**RESUMO EXPANDIDO**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL RUBEM AMORIM ARAÚJO: DESENVOLVIDO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Dhiogo Caldas SILVA 1

Maria Eugenia dos SANTOS 1

ANA PAULA SIQUEIRA SANTOS DE MENEZES ANDRADE 2

ROSILDA MACENA DA SILVA 3

1 Bolsista da Iniciação à Docência – PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UPE – Campus Petrolina

2 Professora Supervisora do PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UPE

3 Coordenadora DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UPE

**PALAVRAS-CHAVES:** Contos; aprendizagem; habilidades sociais

**INTRODUÇÃO**

O presente resumo visa relatar as contribuições dos contos e das relações interpessoais que influenciam na aprendizagem em sala de aula em consonância com o projeto em andamento intitulado’’ Protagonismo Infantil’’ realizado na Escola Municipal Rubem Amorim Araújo, em Petrolina-PE, localizado no bairro Vila das Imbiras.

**OBJETIVOS**

* Compreender a contribuição e evolução que os contos proporcionam as crianças no processo de ensino aprendizagem na sala do 3° ano do ensino fundamental da Escola Municipal Rubem Amorim Araújo**.**
* Desenvolver o raciocínio logico mediante a problematização contextualizada.
* Promover o repertorio de habilidades sociais construídos considerando as especificidades comportamentais de cada indivíduo como os jogos e brincadeiras contribuem para a socialização e a construção do conhecimento matemático e desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Sabendo-se da importância de uma boa estrutura do corpo escolar, as políticas públicas se tornam-se como um referencial para um bom desenvolvimento e porta de entrada para atender o público das series iniciais. Diante disso, a pesquisa em campo se fez necessária para elencar os pontos considerados primordiais para uma boa capacitação de todos os integrantes da escola, desde os funcionários da limpeza, funcionários da secretaria, corpo docente até os alunos que são o público alvo da pesquisa. Nesse sentido, este trabalho tem como finalidade a observação das aulas, a interação dos alunos com os professores e as relações sócias construídas em sala mediante às habilidades prévias dos alunos.

Este resumo é um relato das atividades realizadas no Escola Municipal Rubem Amorim Araújo, em Petrolina-PE, localizado no bairro Vila das Imbiras. As comunidades são oriundas de vários bairros, uma parcela dos pais são trabalhadores do comércio, outros trabalham em casa de família, oficinas mecânicas, e uma parcela de crianças são criadas pelos avós, tios, parentes próximos e alguns alunos vem da casa anjo e da secretaria da mulher. Os aspectos físicos da instituição, são departamentos bem organizados e adequados para trabalhar. Entretanto, por exemplo, o laboratório de informática tem recursos, mas não possui um profissional da área para direcionar as aulas.

Diante do que foi exposto sobre a condições físicas e humanas da escola, esse trabalho tem como meta elencar as evoluções no que diz respeito a aprendizagem de leitura e escrita, dos conhecimentos matemáticos e da importância do desenvolvimento das habilidades sócias para as relações interpessoais positivas para turma do 3º ano do Ensino Fundamental das Séries Iniciais. As áreas dos conhecimentos trabalhados no decorrer da vivência em sala foram: Língua Portuguesa e Matemática com o objetivo de contribuir com a aprendizagem da leitura e da escrita e da apropriação dos sistemas de numeração decimal, por meio da contação de histórias e jogos lúdicos, como incentivo e gosto pela leitura, interagindo com diferentes gêneros literários e criando possibilidades para que os alunos manifestem a sua oralidade, criatividade e imaginação, como base para avaliação no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Buscou-se os autores como norte para o planejamento das atividades realizadas em sala, entre eles: Del Prette Del Prette (2001); Gonçalves e Murta (2004).

No que diz respeito às práticas de leitura e escrita, foi focado na interpretação de textos informativos e com propostas reflexivas para produções textuais coerentes considerando as capacidades subjetivas de cada aluno. Foram enfatizados também atividades que desenvolvem nos alunos a discriminação de palavras com sentidos opostos e semelhantes (sinônimos/ antônimos) com o auxílio da pratica de roda de leituras, exercitando tanto a oralidade quanto o sentido semântico das palavras. Para essa finalidade foram utilizados o livro didático, atividades xerocopiadas com interpretações textuais, o projetor e jogos lúdicos com as palavras. Ao final de cada bimestre são feitos testes e avaliações com o conteúdo trabalhado como requisito para nota.

Um dos conteúdos vivenciados durante a observação da segunda área do conhecimento (Matemática) foi Sistema Decimal. No primeiro momento instigamos a respeito do que eram os números decimais, de forma problematizada com o intuito de colher informações dos conhecimentos prévios dos alunos, em seguida foi explanado que os números decimais estão presentes seu dia a dia, nas horas, dias da semana, meses, entre outros aspectos da rotina que os estudantes vivenciam na escola em casa e nos mais diversos âmbitos. No segundo momento os alunos utilizaram o ábaco e o material dourado para indicar os números postos no quadro, e também resolver questões problemas do livro didático de matemática. Nessa perspectiva, utilizaram como recurso o ábaco e o material dourado para exemplificar unidade, dezena e centena logo em seguida foi dado uma atividade xerocopiada para ser respondida em sala e outra atividade para ser feita em casa. Além disso, foram trabalhados jogos lúdicos para os alunos exercitarem a capacidade de criar estratégias e dominar a habilidade de construir possibilidades para resolução de problemas numéricos que correspondessem as suas vivencias do cotidiano.

As tendências que fundamentaram as ações pedagógicas serviram como propostas para avaliar e contextualizar os níveis de aprendizagem dos estudantes e como são trabalhados esses níveis pelos professores em sala. Nesse segmento, uma dessas propostas que qualificam o significado do conteúdo trabalhado pelo professor chama-se a “Etnomatemática”, que tem por finalidade valorizar as diferenças produção do conhecimento matemático e reconhecer as diferentes técnicas e estilos do ensino exato, o oposto do que se pregava ao ensino da matemática tradicional. Outra proposta usada como pratica desse ensino matemático chama-se ‘’Modelagem’’ que serve para ajudar o aluno a interpretar de forma criativa e dinâmica envolvendo seus conhecimentos prévios sobre os cálculos adaptando seu contexto com o lúdico dessa perspectiva. Ambas essas práticas estão relacionadas às resoluções de problemas que tem por finalidade mensurar a atividade lógica dos alunos e aprimora-las de acordo com as necessidades diagnosticadas pelos jogos que envolvem situações-problemas. Esses jogos demandam de recursos materiais para a elaboração das atividades, variando de acordo com a clientela da sala, desde livros didáticos, material dourado, ábaco, quadro, atividades xerocopiadas, dentre outros. Por fim, a avaliação foi realizada a partir da compreensão do que foi posto como atividade para os alunos e mediante a resolução dos problemas matemáticos durante as aulas.

 Outra linha de conhecimento trabalhada em sala e fonte de toda a nossa proposta pedagógica com os alunos foram as ‘’habilidades sociais’’ esse tema foi escolhido após a observação da rotina dos alunos no que diz respeito ás relações interpessoais construídas em sala, e como essas relações sociais estavam sendo desenvolvidas para a formação da inteligência emocional dos alunos.

O homem, sendo um ser social, depende da interação com o outro para sobreviver. Desde a infância, a criança já aprende noções básicas de socialização iniciando no ambiente familiar e em seguida no ambiente escolar. No contexto escolar, a prática do professor é responsável por promover ou não a aprendizagem do aluno. E para que a criança se torne um indivíduo capaz de resolver os problemas que se apresentam diante dela é necessário que o docente além de ter domínio de conceitos e conteúdo, tenha também um repertório de habilidades sociais essenciais para o processo de civilização. Segundo Del Prette e Del Prette (1999), “as interações sociais são extremamente importantes em todas as etapas do desenvolvimento humano. Por isso é necessário desempenhar com esmero os papeis sociais, para que se consiga viver bem consigo mesmo e com o mundo que nos rodeia’’.

Sendo assim, percebe-se que o professor tem um papel fundamental e significativo para a criança, não apenas na vida acadêmica, mas na vida pessoal. Proporcionando um desempenho social-eficaz ao educando, servindo como um espelho de referência para esse aluno. Por isso, Del prette e Del prette (2014, p.294), afirma que ‘’pessoas socialmente competentes são as que contribuem na maximização de ganhos e minimização de perdas para si e para aquelas com quem interagem’’. Diante disso, os alunos possuem um amplo repertorio de comportamentos que os definem como competentes ou não, socialmente falando, e nessa experiência de estágio com o programa (residência pedagógica) procuramos identificar e intervir para a melhoria nesse desenvolvimento comportamental que é tão decisiva para a formação da personalidade da criança.

Por isso, o nível de habilidade social dos alunos influi positivamente ou negativamente, dependendo das influências externas e por meio da aprendizagem vicariante, ou seja, o resultado da aprendizagem dos alunos dependerá do nível de estímulos observados por eles pelas ações saudáveis do professor em sala. Reafirmando em Gonçalves e Murta (2008, p. 430) que indicam que “um repertório empobrecido pode constituir em um sintoma ou transtorno psicológicos e cognitivo, podendo se expressar como dificuldades interpessoais na infância tendo a possibilidade de se estender até a fase adulta”.

Nesse sentido, um repertório social bem desenvolvido, o docente consegue interagir melhor com seus alunos criando condições para um desenvolvimento acadêmico e social positivo, segundo as particularidades de cada aluno, propondo dessa forma aumentos nos resultados de índices satisfatórios para a mediação do ensino cognitivo e sócioemocial.

Levando em consideração que a escola, é o espaço institucionalizado que promove a transmissão do saber, é preciso que ela também se preocupe sobre como está sendo feita essa transmissão e se os alunos estão adotando posturas necessárias para conviver dentro da sociedade. Como afirmava Snyder, Cols e Trower que afirmam que:‘’como os outros nos tratam é, em grande medida, um reflexo de nosso comportamento para com eles” ( SNYDER E COLS, 1977 *apud* TROWER, 1981,p. 102). Do ponto de vista empírico, os alunos carregam saberes anteriores adquiridos no seio de sua família, de amigos, do seu cotidiano, e que necessitam ser atrelados aos saberes científicos disseminados na escola. Dessa maneira, é necessário considerar os alunos como sujeitos ativos não apenas na suas competências cognitivas, mas também nos seus aspectos psicossociais, dentro do mesmo processo de aprendizagem, vislumbrando o conhecimento e as emoções de forma holística. Por essa razão, o Programa Residência Pedagógica permitiu essa experiência sobre esse processo educativo, em toda a sua complexidade que é saber e sentir, para sermos considerados seres intelectualmente e emocionalmente capacitados para o convívio em sociedade. Mostrando as diversas possibilidades que existem no trabalho em conjunto do professor com o aluno para construção de uma identidade social menos mecânica e mais humana.

**METODOLOGIA**

A pesquisa está sendo realizada semanalmente na Escola Municipal Rubem Amorim Araújo, situada em Petrolina – PE. Os sujeitos da pesquisa são 26 alunos do 3° ano do ensino fundamental do turno da manhã, durante os meses de Fevereiro a setembro de 2019. As áreas dos conhecimentos trabalhados no decorrer da vivência em sala foram: Língua Portuguesa e Matemática com o objetivo de contribuir com a aprendizagem da leitura e da escrita e da apropriação dos sistemas de numeração decimal, por meio da contação de histórias e jogos lúdicos, como incentivo e gosto pela leitura, interagindo com diferentes gêneros literários e criando possibilidades para que os alunos manifestem a sua oralidade, criatividade e imaginação, como base para avaliação no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

No que diz respeito às práticas de leitura e escrita, foi focado na interpretação de textos informativos e com propostas reflexivas para produções textuais coerentes considerando as capacidades subjetivas de cada aluno. Foram enfatizados também atividades que desenvolvem nos alunos a discriminação de palavras com sentidos opostos e semelhantes (sinônimos/ antônimos) com o auxílio da pratica de roda de leituras, exercitando tanto a oralidade quanto o sentido semântico das palavras. Para essa finalidade foram utilizados o livro didático, atividades xerocopiadas com interpretações textuais, o projetor e jogos lúdicos com as palavras. Ao final de cada bimestre são feitos testes e avaliações com o conteúdo trabalhado como requisito para nota.

Um dos conteúdos vivenciados durante a observação da segunda área do conhecimento (Matemática) foi Sistema Decimal. No primeiro momento instigamos a respeito do que eram os números decimais, de forma problematizada com o intuito de colher informações dos conhecimentos prévios dos alunos, em seguida foi explanado que os números decimais estão presentes seu dia a dia, nas horas, dias da semana, meses, entre outros aspectos da rotina que os estudantes vivenciam na escola em casa e nos mais diversos âmbitos. No segundo momento os alunos utilizaram o ábaco e o material dourado para indicar os números postos no quadro, e também resolver questões problemas do livro didático de matemática. Nessa perspectiva, utilizaram como recurso o ábaco e o material dourado para exemplificar unidade, dezena e centena logo em seguida foi dado uma atividade xerocopiada para ser respondida em sala e outra atividade para ser feita em casa. Além disso, foram trabalhados jogos lúdicos para os alunos exercitarem a capacidade de criar estratégias e dominar a habilidade de construir possibilidades para resolução de problemas numéricos que correspondessem as suas vivencias do cotidiano.

As tendências que fundamentaram as ações pedagógicas serviram como propostas para avaliar e contextualizar os níveis de aprendizagem dos estudantes e como são trabalhados esses níveis pelos professores em sala. Nesse segmento, uma dessas propostas que qualificam o significado do conteúdo trabalhado pelo professor chama-se a “Etnomatemática”, que tem por finalidade valorizar as diferenças produção do conhecimento matemático e reconhecer as diferentes técnicas e estilos do ensino exato, o oposto do que se pregava ao ensino da matemática tradicional. Outra proposta usada como pratica desse ensino matemático chama-se ‘’Modelagem’’ que serve para ajudar o aluno a interpretar de forma criativa e dinâmica envolvendo seus conhecimentos prévios sobre os cálculos adaptando seu contexto com o lúdico dessa perspectiva. Ambas essas práticas estão relacionadas às resoluções de problemas que tem por finalidade mensurar a atividade lógica dos alunos e aprimora-las de acordo com as necessidades diagnosticadas pelos jogos que envolvem situações-problemas. Esses jogos demandam de recursos materiais para a elaboração das atividades, variando de acordo com a clientela da sala, desde livros didáticos, material dourado, ábaco, quadro, atividades xerocopiadas, dentre outros. Por fim, a avaliação foi realizada a partir da compreensão do que foi posto como atividade para os alunos e mediante a resolução dos problemas matemáticos durante as aulas.

**RESULTADOS PARCIAIS**

Mediante a primeira atividade de contação de história verificou-se o grande interesse das crianças em participar das atividades propostas pela leitura do conto. O interesse foi muito maior em realizar atividades lúdicas e contextualiza-las com seu cotidiano do que as de modelos tradicionais com lápis e papel.

Cada atividade realizada percebeu-se o quanto as crianças se interessavam em participar e aprendiam brincando e relatando seu dia a dia, criando uma canal de comunicação com o professor sobre sua vida fora da escola. Durante esse período a professora regente nos informou a carência afetiva que exista nos alunos pela falta de acompanhamento dos pais, e que nas provas, muitos alunos que tinham dificuldade em realizar atividades mais complexas pela carência e traumas que carregavam da família, prejudicando também o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento, como operação de adição e subtração na disciplina de matemática.

Devido as circunstancias, constatou-se a necessidade de sempre realizar atividades lúdicas, com a utilização de jogos, contos e vídeos animados, visto que durante a manhã eles estudam as disciplinas do currículo escolar utilizando-se mais de atividades sistematizadas. Desse modo, para não tornar o aprendizado cansativo e desestimulante, ficou evidente que essas atividades são bem melhor aproveitadas sendo realizadas de forma lúdica e correlacionando com a sua vida particular, garantindo a participação de todos, incentivando a vontade em aprender, e a sensação de acolhimento da escola para com sua vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do trabalho, tendo por base as pesquisas bibliográficas e análise de dados, o grupo pode observar que a criança apresenta um desenvolvimento maior e mais eficaz quando o processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio de atividades lúdicas trabalhando com contos contextualizados pela sua vivência, jogos matematicos ludicos e etc . Levando em consideração que a escola, é o espaço institucionalizado que promove a transmissão do saber, é preciso que ela também se preocupe sobre como está sendo feita essa transmissão e se os alunos estão adotando posturas necessárias para conviver dentro da sociedade. Como afirmava Snyder, Cols e Trower que afirmam que:‘’como os outros nos tratam é, em grande medida, um reflexo de nosso comportamento para com eles” ( SNYDER E COLS, 1977 *apud* TROWER, 1981,p. 102). Do ponto de vista empírico, os alunos carregam saberes anteriores adquiridos no seio de sua família, de amigos, do seu cotidiano, e que necessitam ser atrelados aos saberes científicos disseminados na escola. Dessa maneira, é necessário considerar os alunos como sujeitos ativos não apenas na suas competências cognitivas, mas também nos seus aspectos psicossociais, dentro do mesmo processo de aprendizagem, vislumbrando o conhecimento e as emoções de forma holística. Por essa razão, o Programa Residência Pedagógica permitiu essa experiência sobre esse processo educativo, em toda a sua complexidade que é saber e sentir, para sermos considerados seres intelectualmente e emocionalmente capacitados para o convívio em sociedade. Mostrando as diversas possibilidades que existem no trabalho em conjunto do professor com o aluno para construção de uma identidade social menos mecânica e mais humana.

**REFERÊNCIAS**

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (orgs.). Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. 2. ed. Campinas: Alínea, 2014.